

## PARA RELEASE IMEDIATO

Contatos de Media:

Claire Greensfelder, WECF, [greensfelder@earthlink.net](mailto:greensfelder@earthlink.net) +1.510.917.5468

Cai Yiping, DAWN, [yiping@dawnnet.org](mailto:yiping@dawnnet.org) +55.6944.0960

Bridget Burns, WEDO, [bridget@wedo.org](mailto:bridget@wedo.org) +1.914.310.3270

## O Grupo Majoritário de Mulheres da Rio+20 Pede pelo Fim da Energia Nuclear e Apoio da Energia Segura na Rio+20

**“Diálogo de Desenvolvimento da Energia” Rio de Janeiro (Junho 18):** A apenas dois dias da abertura oficial da Conferência de Aniversário de 20 anos da Eco 92 das Nações Unidas, representantes do Grupo Majoritário de Mulheres (Women's Major Group - WMG) entregaram uma veemente rejeição sobre a energia nuclear e pediram o desenvolvimento de uma energia segura em resposta a reunião de meio dia dos especialistas em energia e a sociedade civil patrocinada pelo Governo Brasileiro e intitulada de “Diálogo de Desenvolvimento da Energia”, a qual acreditaram estar promovendo a energia nuclear sem rodeios.

Representando as organizações não-governamentais de todo o mundo, onde mulheres estão liderando o pedido de rejeição de plantas nucleares e a promoção de alternativas seguras de energia - eólica, hidráulica, solar e energia eficiente e conservatória, a mensagem delas foi alta e clara - todos sistemas de energia não são criados igualmente - alguns são subsidiados com bilhões de dólares enquanto criam uma poluição tóxica extensiva a milênios. E outros são de fato mais seguros, limps e mais apropriados a criação de um futuro sustentável o qual os governos estão cheios de planos aqui na Rio+20.

Durante a conferência das impressas não-governamentais, as quais seguiram de perto as sessões de diálogo, Makiko Imai, Membro da Rede Civil Japonesa para a Década da Biodiversidade das Nações Unidas, declarou que o problema crítico da sua gestão no Japão é como eles lidarão com a energia nuclear. Imai afirmou, "As vozes das mulheres na questão nuclear é muito important - no Japão, as mulheres estão se importando com a próxima geração e elas estão muito preocupadas com suas crianças." Ela continuou dizendo que - "As mulheres não se sentem confortáveis em abrir suas janelas e deixar suas crianças brincando fora de casa, na Área de Fukushima - o governo alega que é seguro mas elas não acreditam no governo. Nós sabemos que os efeitos [de Fukushima] estarão conosco por várias gerações."

Imai acrescentou ainda: "Eu não vejo muita esperança em levantar essa questão na negociações da Rio+20 agora. Contudo, nós acreditamos que o Princípio 10 da Rio (Participação da Sociedade Civil no Processo de Decisão) e no Princípio 15 (o Princípio Precautório) de 1992 - são criticamente importantes para implementação na avaliação tecnológica e energética para o futuro." Imai concluiu, "O que nós gostaríamos de ver no documento final aqui da Rio+20 é uma declaração clara que os governos devem ser mais cuidadosos quando estiverem lidando com tecnologias nucleares e outras mais perigosas."

Durante a reunião do comitê das mulheres hoje, quando os membros souberam que somente há alguns dias atrás o Primeiro Ministro do Japão decidiu reativar dois reatores, todos ficaram enfurecidos. "Todos ficaram muito aliviados quando o Japão fechou suas plantas nucleares, o que aconteceu de uma forma surpreendentemente dolorosa, e ainda não tiveram nenhum blecaute." afirmou Sascha Gabizon, Diretora Executiva da organização Mulheres na Europa por um Futuro Comum (WECF), uma das organizações chaves presidindo o Grupo Majoritário de Mulheres na Rio+20, "então, se

o Japão pode fazer isso, nós acreditamos que a qualquer país com plantas nucleares também pode fazer o mesmo. WECF conclama pela extinção completa da energia nuclear até o ano de 2020."

Ecoando Imai e Gabizon, Kaisha Atakhanova, Diretora do Fundo Ecológico-Social do Kazakistão e ganhadora do Prémio Ambiental Goldman em 2005 pelos seus esforços em proteger o povo Kazakistanês do lixo altamente radioativo disse: "Minha expectativa é que todos nós entendamos que a radiação nuclear cria danos irreversíveis à saúde e ao ambiente. Nós temos exemplos claros e famosos de contaminação radioativa, como Fukushima, Chernobyl, e no meu próprio país, Kazakhstão, nós temos os antigos locais de testes de armas nucleares da antiga União Soviética como Semipalatinsk. Gereções de crianças já nasceram com esses impactos na saúde, inclusive defeitos de nascimento. Para mim é essencial assegurar que plantas nucleares serão excluídas explicitamente do "Guia de Estradas da Economia Verde". Não devemos permitir absolutamente nenhum subsídio (indireto) para plantas nucleares."

Svetlana Slesarenok, Presidente do Clube de Mulheres de Odessa do Mar Morto, Ukraine propos uma alternativa a energia nuclear: "A Ucrânia é um dos países com maior despêndio de energia do mundo – o nosso uso de energia é três vezes maior do que o nosso país vizinho, a Polónia. Somente se nós formos mais eficiente energeticamente poderemos eliminar a energia nuclear perigosa das nossas vidas. E nós não somos os únicos. A lista de países que desperdiça energia é longa. A energia nuclear energy provê atualmente somente 2 a 3% do total de energia do mundo, nós podemos eliminar facilmente isso através da economia de energia – nós propomos a eficiência da energia na Conferência do Rio como um caminho para um futuro energético seguro."

Christine von Weizsäcker, Presidente da Ecoropa da Alemanha, ofereceu uma palavra de encorajamento ao Comitê das Mulheres: "Nos levou 30 anos - uma geração inteira de resistência - para extinguir energia nuclear na Alemanha. Continuem perseverando, nunca desistam!"

Para maiores informações sobre a Rede Civil Japonesa para a Década da Biodiversidade das Nações Unidas, por favor clique nesse link: <http://issuu.com/rio20japan/docs/undb>

Ajude-nos a difundir essa informação, que a #RioPlus20 deve tomar uma posição contra a energia nuclear. Tweet @Women\_Rio20 demandam #Não a Nuclear para o #FuturoQueQueremos!